

BRASÍLIA: O SONHO AINDA NÃO ACABOU

Ivelise Longhi

Ao completar 40 anos de sua inauguração, Brasília nos convida a uma reflexão sobre o Brasil. Símbolo de prosperidade, aventura, felicidade, a capital do país marcou um novo tempo da aventura humana. Diferente das expedições dos séculos XIV e XV onde se buscava a expansão territorial e riquezas, Brasília começou a atrair migrantes também à procura da riqueza, mas a própria evolução social mudou essa perspectiva. Eldorado para muitos brasileiros até o início da década de 70, posteriormente a capital estimulou a satisfação de outras necessidades.

Emprego capaz de dar sustento à família. Saúde de qualidade e educação. A busca por esses requisitos básicos de uma vida digna trouxe cada vez mais brasileiros para Brasília e seus arredores, assim como para outros grandes centros urbanos como Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Belém, Recife. Principais referenciais de migração no Brasil, esses centros metropolitanos apresentam

natural saturação em todos os veículos de sustentação da qualidade de vida. Brasília, pelo menos, por ter sido planejada, consegue manter níveis de controle do crescimento ordenado dentro de perspectivas aceitáveis. Os excelentes serviços públicos oferecidos à população, a perspectiva de trabalho, entre outros aspectos, provocou essa migração para Brasília.

A migração para Brasília caiu, segundo dados do IBGE. Mas o crescimento da população não pára. Quem veio para Brasília constituiu família, teve filhos. Esses filhos ficaram adultos, casaram e deram netos aos pais. É o ciclo natural da vida. Essa população crescente exige atendimento de suas necessidades e daí surgem novos problemas. Assim, o GDF vem ado-

tando medidas de longo prazo a fim de garantir às gerações futuras a mesma, ou melhor, qualidade de vida que dispomos hoje.

A Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação, através do Instituto de Planejamento Territorial e Urbano do DF (IPDF), vem tratando da ocupação dos espaços pela população com projetos criteriosos que primam pela

preservação ambiental e acesso à cidadania, com proximidade a emprego, saúde, educação e transporte. Estamos planejando para alcançar os próximos 30 anos sem grandes transtornos urbanos. Neste ponto, incluem-se propostas para captação de água, tratamento de esgoto, sistema viário entre outros.

Não há como conter o sonho de cada cidadão de ter acesso ao suprimento de suas necessidades básicas, e, seja aqui em Brasília ou em outro lugar, ele os estará buscando. E a exemplo da Capital, cabe as autoridades à nível nacional encararem com realismo essa questão. Só com uma ação integrada em todo o país poderemos saciar, mesmo que parcialmente, a sede do brasileiro pela cidadania. E ele tem esse direito.

Brasília completa 40 anos de uma síntese brasileira, seja sob o aspecto urbano e arquitetônico, onde a preservação da natureza e a ocupação pelo homem se harmonizam, seja pela miscigenação cultural, racial, regional e religiosa. É mostra viva de que a utopia pode ser concretizada, mesmo que não agrade de forma completa e permanente a todos.

O sonho que moveu os portugueses há 500 anos e que levou a descoberta e ocupação do nosso território ainda conduz, agora brasileiros, dentro de seu próprio país, à procura incessante de seu bem mais precioso: a dignidade. Brasília, aos 40, serve de exemplo, apesar de algumas precariedades, e mostra como pelo menos iniciar um projeto de cidadania. Estamos no caminho correto, e isto garantem autoridades internacionais. Sabemos que podemos mais, e vamos trabalhar para isso. Afinal, é o sonho de dias melhores que nos alimenta e nos faz persistir. A cidadania começa em casa.

■ Ivelise Longhi é secretária de Desenvolvimento Urbano e Habitação do Governo do Distrito Federal

Anderson Schneider 18.11.99



O crescimento de Brasília veio acompanhado da necessidade de atender às demandas da população por melhor infra-estrutura